UMA ANÁLISE DA GEOGRAFIA ECONÔMICA LATINO-AMERICANA: O CASO DOS ENCONTROS DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA (EGAL)

Jonatan Alexandre de Oliveira – Mestrando Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Email: jonatanr0x@globomail.com

Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – Prof (a). Dr. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Email: Darlene-ferreira@uol.com.br

Eixo: Teoría, Historia y metodología de la Geografía

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar os diferentes momentos e perspectivas da geografia econômica latino-americana, compreendendo quais as bases teórico-metodológicas que constituem o pensamento latino-americano. No trabalho buscou-se discutir as novas perspectivas da geografia econômica, avaliando os artigos relacionados a essa temática publicado nos Encontros de Geógrafos da América Latina (EGAL), o evento tem por objetivo promover debates, discussões, comparações e intercâmbios da produção geográfica contemporânea entre pesquisadores das diversas instituições de ensino latino-americanas. Este evento reúne a produção científica de geógrafos do continente a cada dois anos em diferentes países, discutindo a tendência e os rumos da ciência Geográfica. Utilizando bases da geografia clássica, teorética, crítica e humanística buscou-se identificar quais correntes do pensamento geográfico da geografia econômica. Para identificação dos artigos pesquisados, utilizamos o eixo socioeconômico e o sub-item geografia econômica, verificando artigos que trabalham com questões econômicas, como por exemplo, industrialziação, comércio, agricultura, política econômica, teorias econômicas entre outras. A respeito do material consultado foi realizada uma amostragem aleatória de 53% do total de artigos publicados ao longo das treze edições, totalizando a quantificação geográfica do evento, com a finalidade de compreender parte do desenvolvimento da geografia econômica na América latina. O trabalho identificou os diferentes contextos e fases da geografia econômica, começando pelos trabalhos apresentados no fim da década de 1980 que tinham um caráter mais quantitativo pautados em análises de modelos econômicos aplicados a geografia agrária, a década de 1990, é caracterizada por questões ambientais, em meados dos anos 2000, os trabalhos partiram da necessidade de compreender o conceito de rede, abordando as articulações econômicas na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Econômica, EGAL, América Latina, Conceitos, Produção do Espaço.

INTRODUÇÃO

O artigo tem com objetivo analisar a perspectiva da evolução da geografia econômica, através dos Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL), realizado entre os anos de 1987-2011, tem-se como objetivo do evento promover debates, discussões, comparações e intercâmbios da produção geográfica contemporânea entre pesquisadores das diversas instituições de ensino latino-americanas. Este evento reúne a produção científica de geógrafos do continente a cada dois anos em diferentes países, servindo para discutir a tendência e os rumos da ciência Geográfica.

Nessa perspectiva vamos dar ênfase nos trabalhos realizados em geografia econômica apresentados nos EGAL entre os anos de 1987-2013 avaliando as treze edições, como forma de entender o contexto histórico da geografia econômica latino-americana.

Foram coletados trabalhos do eixo geografia socioeconômica delimitando a análise na geografia econômica. Estes estudos tratam tanto da produção agropecuária, industrial e comercial dialogando com a ciência econômica, compreendendo base em pesquisas de geografia econômica.

METODOLOGIA

Utilizando bases da geografia clássica, teorética, crítica e humanística busca-se identificar quais correntes do pensamento geográfico estão ligadas a cada artigo selecionado nos EGAL, compreendendo o contexto da história da geografia econômica.

Para identificação dos artigos pesquisados nos Encontros de Geógrafos da América Latina, utilizamos o eixo socioeconômico e o sub-item geografia econômica, verificando os artigos que trabalham com as questões econômicas (industrialização, comércio, agricultura, política econômica, teorias econômicas entre outras).

A respeito do material consultado foi realizado uma amostragem aleatória de 53% do total de artigos publicados ao longo das treze edições, totalizando a quantificação significativa do evento, compreendendo parte do enriquecimento do pensamento da geografia econômica na América latina.

Dessa forma, a caracterização dos artigos foi realizada através de nove itens explorando o conteúdo dos trabalhos pesquisados (quandro1):

Quadro 1 – Características metodológicas dos artigos pesquisados

Palavras-chave	País/Universidade
Conceitos utilizados	Área e sub-áreas da geografia
Tipo de Pesquisa	Escala de análise, para estudo empírico
Método/ Abordagem	Escola/Corrente do Pensamento
Técnicas de pesquisa	

Organização: Jonatan Alexandre de Oliveira e Flamarion Dutra Alves

Palavras-chave: A respeito das palavras chaves, foram selecionadas de três a cinco expressões que representam a ideia principal do artigo pesquisado.

Universidade/País: Foi observado e catalogado a universidade e o país do autor/artigo a fim de mapear a distribuição dos trabalhos a respeito da geografia econômica na América Latina.

Conceitos geográficos, Com a finalidade de compreender os referenciais teóricos geográficos foram coletados os conceitos mais expressivos nos trabalhos, como região, espaço, território, paisagem, rede e lugar

Área e Sub-áreas: Foram delimitadas as áreas e sub-áreas dos artigos investigados, com o objetivo de visualizar os campos de estudo dos geógrafos, seja na geografia industrial, comércio, transporte, agricultura etc;

Tipo de Pesquisa: Outro ponto abordado diz respeito ao tipo de pesquisa, ou seja, se a pesquisa foi de cunho empírico ou teórica/bibliografia;

Escalas de Análise: Os artigos foram classificados de acordo com suas escalas de análise, compreendo se as pesquisas foram vinculadas ao local, regional, nacional ou global;

Método Científico e Escola do Pensamento Geográfico: As pesquisas em Geografia econômica seguem um método científico, e foram classificadas em indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Identificando qual escola/corrente do pensamento geográfico.

Técnicas de Pesquisas: Por fim, buscou-se verificar quais as técnicas de pesquisas adotadas nos artigos publicados, para entender a evolução das análises dos resultados, seja por gráficos, cartogramas, mapas, tabelas entre outros, identificando os dados utilizados nas pesquisas, seja, eles primários ou secundários.

Assim, analisar as mudanças de cada ano dos artigos pesquisados, criando expectativas de evolução desses trabalhos representados, em papel fundamental para o desenvolvimento da geografia econômica.

O total de artigo totaliza 245, sendo amostra consultado uma amostra de 130 artigos ao longo de treze edições, sendo um material significativo e representativo a história da geografia econômica (Quadro 2)

Quadro 2 – Dados gerais sobre os Encontros de Geógrafos da América Latina

Edição	**Ano**	**Cidade**	**País**	**Números de artigos em geografia econômica**
I EGAL	1987	Águas de são Pedro	Brasil	**1**
Tema: O intercâmbio de experiências e conhecimentos científicos entre geógrafos da América Latina em quanto: a situação do conhecimento geográfico, a formação do geógrafo e sua atuação profissional				
II EGAL	1989	Montevideú	Uruguai	**6**
Tema: Geografia, Poder e Planejamento				
III EGAL	1991	Toluca	México	**7**
Tema: Docência e investigação em Geografia				
IV EGAL	1993	Mérida	Venezuela	**8**
Tema: Ambiente e Sociedade: A geografia para o século XXI				
V EGAL	1995	Havana	Cuba	**21**
Tema: Desafios e alternativas para América Latina				
VI EGAL	1997	Buenos Aires	Argentina	**39**
Tema: Globalização e economia e seu impacto sobre o ordenamento do território				
VII EGAL	1999	San Juan	Porto Rico	**8**
Tema: Formas de integração regional e hemisférica				
VIII EGAL	2001	Santiago	Chile	**32**
Tema: As oportunidades desafios do século XXI para a geografia latino-americana				
IX EGAL	2003	Mérida	México	**12**
Tema: Reflexão e responsabilidade da geografia da América Latina para o século XX				
X EGAL	2005	São Paulo	Brasil	**49**
Tema: Por uma geografia Latino-Americana: Do labirinto da solidão ao espaço da sociedade				
XI EGA	2007	Bogotá	Colômbia	**17**
Tema: Geopolítica e mudanças ambientais: Desafios no desenvolvimento latino-americano				
XII EGAL	2009	Montevidéu	Uruguai	**20**
Tema: Caminhando em uma América Latina em transformação				
XIII EGAL	2011	Costa Rica	San Jose	**25**
Tema: Estabelecendo pontes na geografia latino-americana				

Organização: Jonatan Alexandre de Oliveira e Flamarion Dutra Alves

Através da síntese de cada evento realizado a cada dois anos em diferentes países como podemos observar no quadro, foi realizado um formulário fichamento, com objetivo de avaliar as diferentes variáveis de cada artigo selecionado, delineou-se uma estrutura teórico-metodológica da geografia econômica latina americana, abordando todos os trabalhos consultados que foram fichados de acordo com as características da metodologia apresentada.

AVALIACAO DA GEOGRAFIA ECONÔMICA LATINO AMERICANA

As transformações do capitalismo pós-segunda guerra mundial se caracteriza pelo seu terceiro desenvolvimento, acelerando as atividades transnacionais da economia urbana dos países dependentes Cordeiro (1987), as empresas transnacionais vem influenciando os países em desenvolvimento, desde os fins da década dos anos 50, a revitalização e reorganização destes micro-espaços, sobretudo, os espaços se configuram como um complexo corporativo de atividades transnacionais.

> Contudo, a comunidade de negócios não é autocontida. Sua vitalidade e viabilidade são representadas pelo "Software" dos fluxos transnacionais, especialmente os de longa distancia (viagens aéreas, comunicações por telex, etc.) cuja a expansão nas ultimas décadas, vem integrado toda a rede urbana brasileira, reforçando nossa participação na aldeia global (prevista por Machuhan) (CORDEIRO, 1987, p. 2)

Compreendendo como a rede urbana esta sendo influenciada pelos fluxos transnacionais, dessa forma, é de nosso empenho investigar a relativa dos pontos de controle ou centros transnacionais do espaço brasileiro, analisando sua estrutura e seus pontos positivos e negativos dentro do espaço urbano.
No final da década de 1980, a sociedade latino-americana passou por diversas transformações, sobretudo, no âmbito político e econômico. Com a abertura econômica e uma maior integração regional-global a partir da década de 1990, as pesquisas**.** geografia econômica se direcionaram a enfoques nacional e global (Gráfico 1).

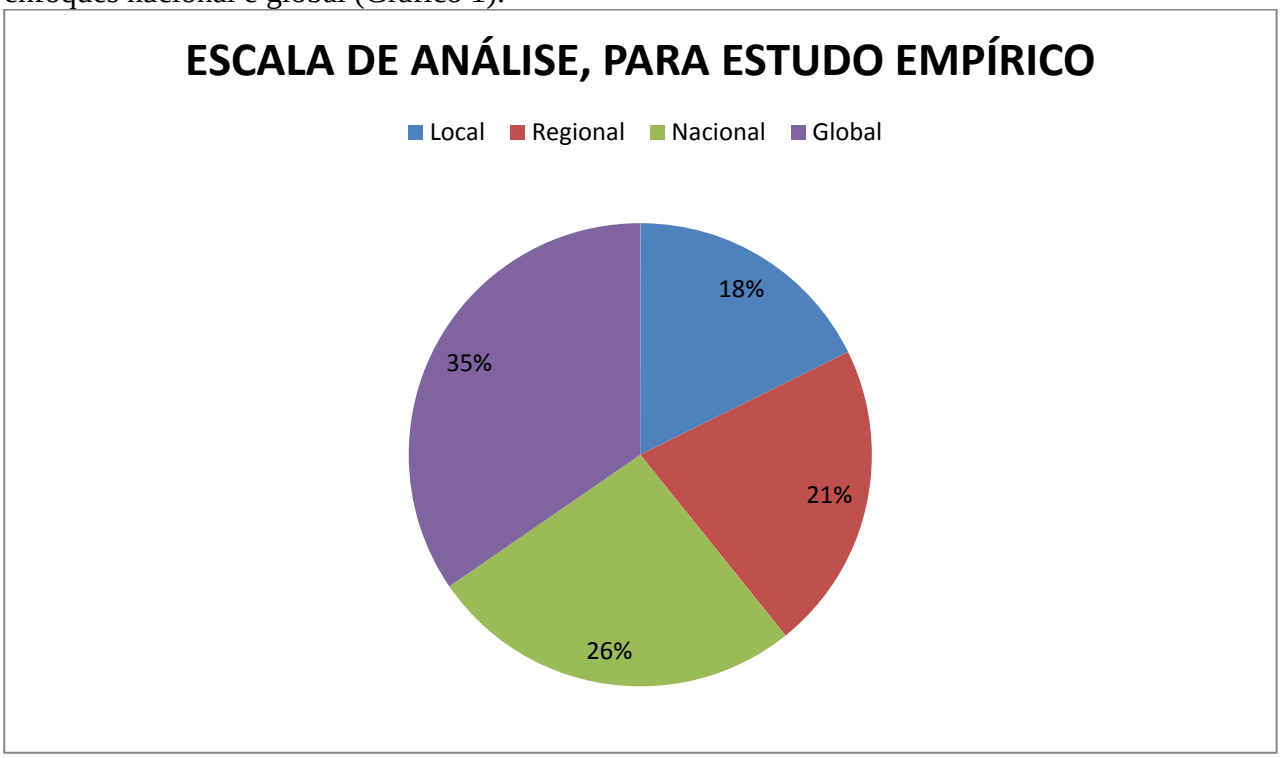


Gráfico 1 - Escalas de análises nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Sobre as escalas de análises que se caracterizam por uma resolução geográfica de processos sociais, as escalas proporcionam uma geografia de análise em compartimentos, os trabalhos publicados em escala Global foram predominantes e os estudos com escala local foram menos representativos. Assim, a escala local totalizou 17,7% dos trabalhos de geografia econômica no EGAL, enquanto as investigações sobre a economia global representou 34,6% do total. Os temas foram relacionados ao

neoliberalismo, livre comércio, pactos e acordos comerciais, processos de financeirização da economia entre outros, Assim,

> A partir de los anos 80, y de maneira más clara em los 90, câmbios em las diferentes esferas de la sociedad incidieron para alterar las tendencias antes registradas. “En el marco de los años ochenta y tras el agotamiento del modelo de sustitucíon de importaciones, comenzó um nuevo modelo ecónomico baseado en el libre comercio y la apertura a los capitales extranjeiros (PULIDO, 1995, p. 5).

A relação da globalização com o livre comércio é notória, sobretudo, o livre comercio é produto da globalização, com a inserção de empresas transnacionais em todos os países da América Latina, dessa forma, percebe-se o quanto o global se torna relevante dentro das pesquisas em geografia econômica. Esses trabalhos sobre as consequências e contradições do ficaram mais evidentes na corrente crítica da geografia, expressando o materialismo histórico dialético (Gráfico 2).

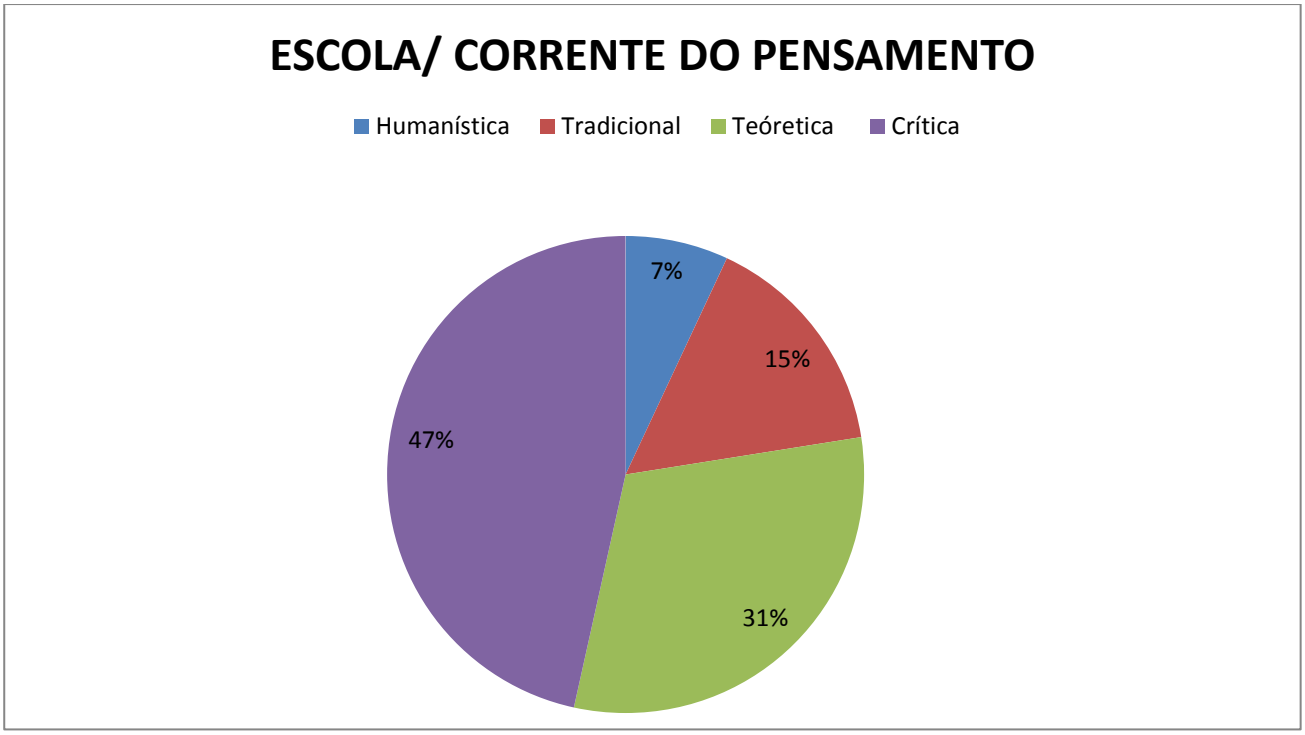


Gráfico 2 - Escola/corrente do pensamento geográfico nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Em relação às correntes do pensamento geográfico percebe-se que a tendência da geografia econômica é reforçar o discurso da crítica ao sistema capitalista de produção, reforçando o discurso das lutas de classes, acatando em desigualdades sociais, como por exemplo, exploração de mão-de-obra, renda anual bruta, PIB, e distribuição de recursos naturais.
Em relação às análises feitas sobre as escolas ou correntes do pensamento geográfico percebe-se que não foram expressivos os trabalhos relacionados à geografia Humanística que representaram 7% dos trabalhos consultados, a geografia Crítica foi a principal corrente representando 46,1% dos trabalhos publicados.

> No entanto, a contradição entre: a tendência do capital em expandir progressivamente a produção e acumulação, exigindo uma exploração cada vez mais ampla de mão de obra e dos recursos naturais; e a tendência a diminuir ao máximo possível a quantidade de trabalho necessária para a

> produção de produtos tanto materiais como imateriais, diminuindo a demanda por trabalho humano e transformando, portanto boa parte da população trabalhadora em mão de obra supérflua. O que acaba por intensificar assim a exploração da mão de obra que "consegue" ter a "sorte" de poder ser explorada, e relegando à miséria e dependência assistencial uma proporção crescente de "inúteis" abandonados à própria sorte, ou à caridade esporádica de instituições filantrópicas (GUATARRI, 1996, p. 6)

Dessa forma, nota-se que os estudos acadêmicos sobre a inserção do capital estrangeiro em países subdesenvolvidos se expandia progressivamente na América Latina, entretanto, as empresas procuravam o desenvolvimento através de incentivos fiscais, matéria prima, mão-de-obra barata, transporte e mercado consumidor, sobretudo, explorando territórios e aumentando as desigualdades sociais. Intensificando à crítica aos sistemas econômicos das grandes empresas monopolistas, a partir das análises sobre a geografia industrial e urbana, sendo a cidade o lugar de desenvolvimento dessas contradições (Gráfico 3).

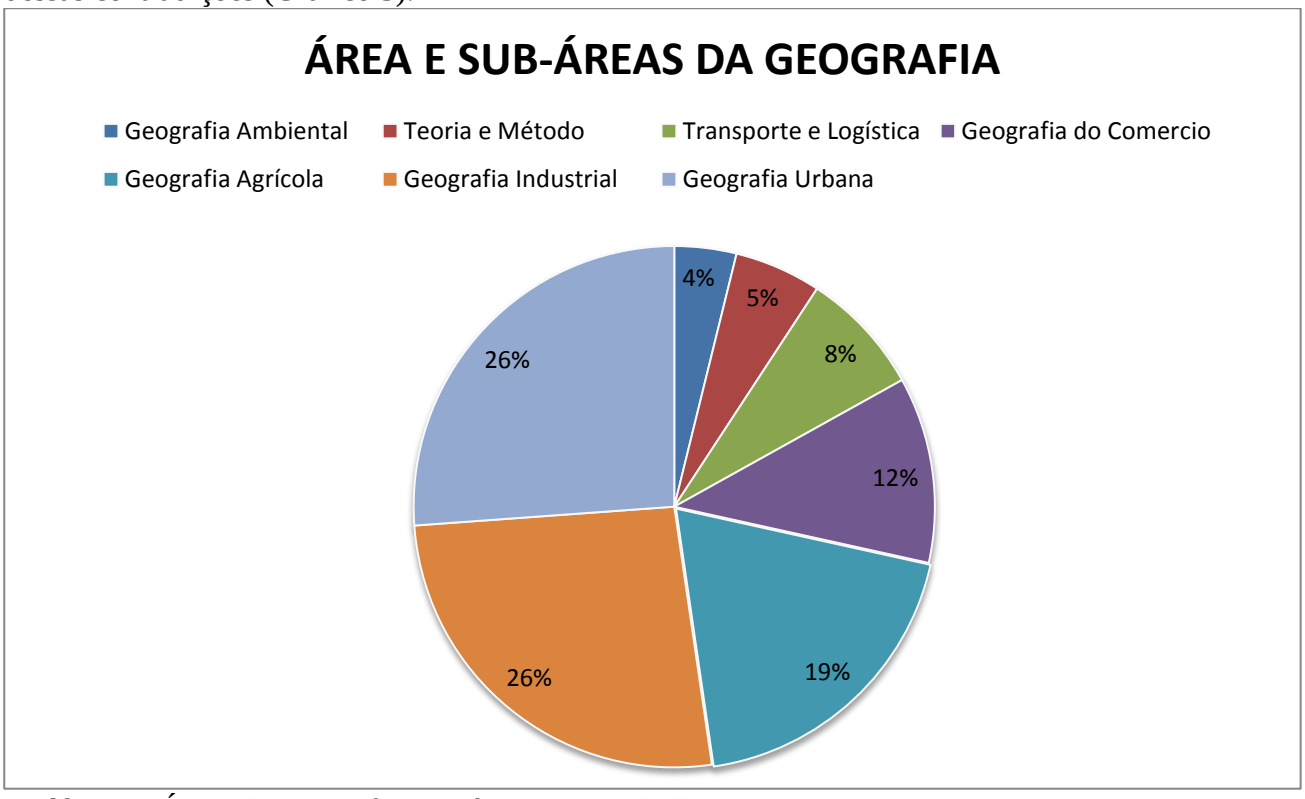


Gráfico 3 - Áreas da geografia econômica nos trabalhos publicados no EGAL (1987-2011).

O processo de urbanização ocorrido no continente se consolidou pós Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento das atividades industriais seja pelo fortalecimento das indústrias de base ou pela presença de multinacionais e transnacionais, como por exemplo, as montadoras de automóveis. Atrelada a industrialização surgiram diversos problemas urbanos oriundos da falta de planejamento como favelização, subempregos e setor informal. No caso brasileiro o processo de urbanização foi relacionado à modernização da agricultura a modernização da agricultura[1].

Os trabalhos na perspectiva da geografia industrial representaram 26,15% do total, mesma proporção da geografia urbana. Destaca-se também os trabalhos de geografia agrícola (com ênfase

[1] Visava a dar suporte a um importante processo de modernização da atividade agrícola que implicaria a crescente absorção, pelo setor, de máquinas e insumos modernos. Tais transformações correspondiam, de um lado aos interesses da indústria nacional produtora desses bens, que precisava ampliar o mercado para sua produção em crescimento, e de outro, à necessidade de geração de excedentes agrícolas exportáveis, que produzidos a um custo mais reduzido se tornariam competitivos no mercado internacional" (FÜRSTENAU, 1987, p. 139)

no agronegócio) representando 19,2% mostrando a relação dos países latino americanos com o setor primário.

> As diversas mudanças ocorridas na história da humanidade sempre tiveram como fator condicionante o desenvolvimento de um conjunto de técnicas, que permitiram com isso novas significações para o desenvolvimento das relações sociais. As técnicas aconteciam de forma sistêmica, onde cada processo evolutivo representou uma época da história mundial. Não se trata a aqui de pensar que as técnicas se desenvolveram autonomamente, pelo contrário, foi resultado de um acúmulo historicamente produzido pela sociedade (ARAÚJO, 2007, p. 3-4)

As formas de interpretar os dados econômicos são partes importantes do processo de investigação. Há diversas maneiras de evidenciar os fatos econômicos seja por entrevistas, mapas, dados secundários, gráficos e tabelas (Gráfico 4).

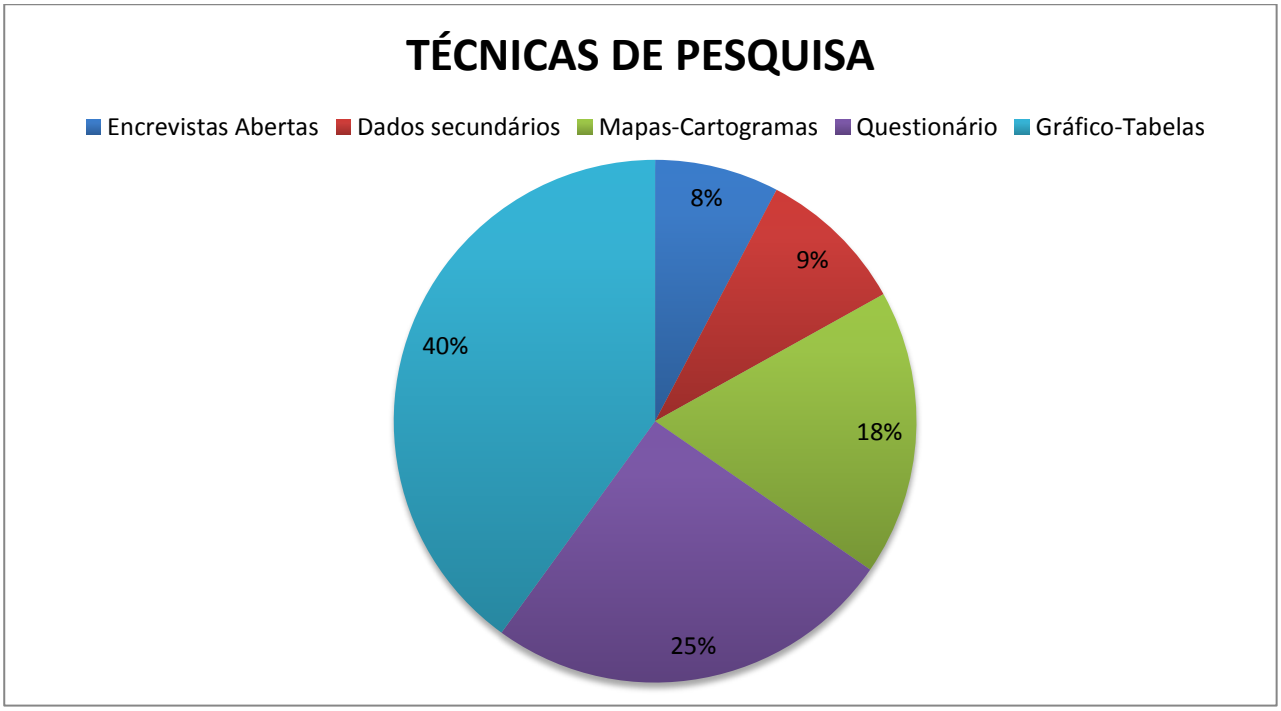


Gráfico 4- Técnicas de pesquisa nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Sobre as técnicas de pesquisa os autores utilizaram gráficos e tabelas como principal meio de exposição, totalizando 40% dos trabalhados. Essa técnica auxilia na melhor caracterização da dinâmica econômica. A segunda técnica mais utilizada nos trabalhos de geografia econômica foram os questionários representando 25,38% sendo mais utilizado em estudos de escala local.
A respeito do teor dos trabalhos, as pesquisas teóricas-conceituais ou empíricas-estudos de caso, na geografia econômica prevaleceram as pesquisas de caráter empírico (Gráfico 5).

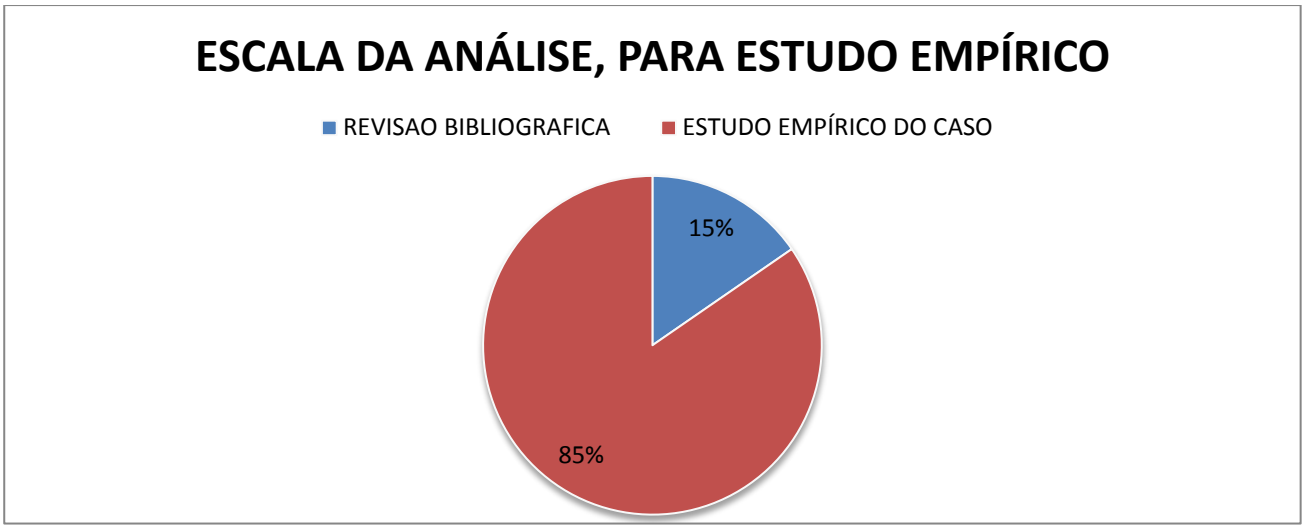


Gráfico 5 - Escala de análise, para estudo empírico publicados nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Grande parte dos trabalhos consultados foram fundamentados em estudos empíricos voltados para a realidade do continente, poucos trabalhos se preocuparam em discutir as questões teóricas da geografia econômica, apenas 15% do total, enquanto os estudos empíricos totalizaram 85%.

As transformações do crescimento urbano e no espaço rural, tiveram como base os aspectos do real e abstrato. Neste contexto, os trabalhos de geografia econômica aproximaram-se de um estudo baseado na experiência de caso dentro da América Latina, investigando os problemas interno da América Latina, especialmente, as transformações do espaço geográfico relacionados aos conceitos da geografia utilizados nos trabalhos de geografia econômica (Gráfico 6).

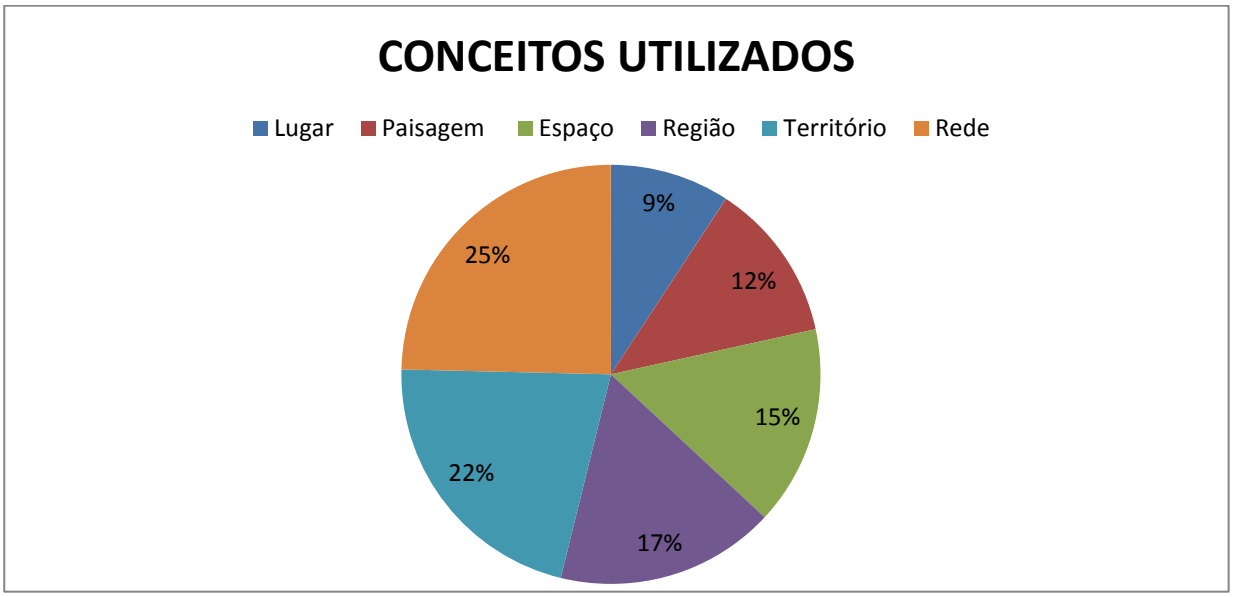


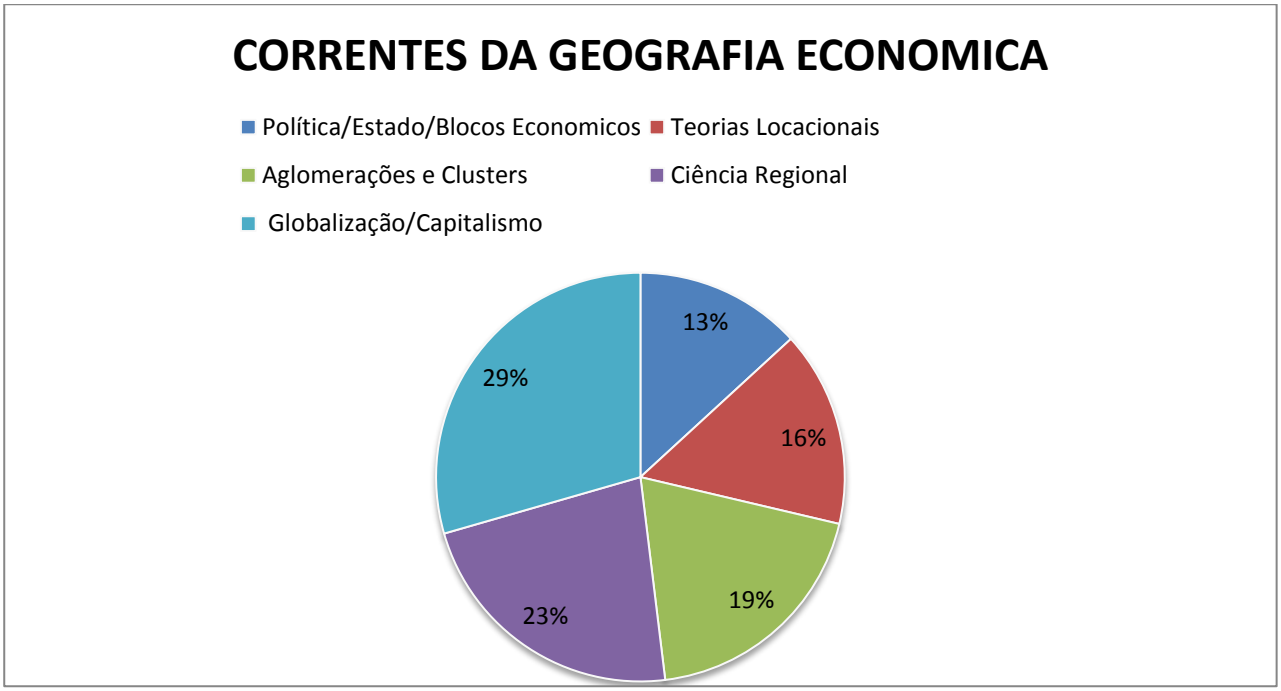
Gráfico 6 - Conceitos Utilizados nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

O conceito de rede é o que mais destaca nos trabalhos consultados nos EGAL, se articulando com as relações entre pequenas cidades, médias e grandes junto aos fluxos da globalização, sobretudo, o conceito de rede abrange todas alianças entre cidades, empresa, estados e países.

> El proceso de globalización trajo consigo una modificación profunda en el funcionamiento del mercado mundial generando un conjunto de fenómenos nuevos a nivel mundial. Entre esos nuevos aspectos Dabat (1994) señala los

> siguientes: 1) La creciente unificación de los mercados financieros internacionales y nacionales en un circuito único de movilización del capital; 2) La acelerada regionalización del espacio económico mundial; 3) La generalización de las asociaciones y alianzas entre las corporaciones transnacionales de diferente base nacional; y 4) Las necesidades de coordinación de las principales políticas econômicas nacionales. (AMAYA, 1996, p. 2-3)

Nesse sentido, percebe-se a influencia que o conceito de rede exerce sobre o espaço geográfico mundial, com o fluxo de capitais em empresas transnacionais, dessa forma, o conceito geográfico mais representativo foi o conceito de rede representando 37% dos trabalhos relacionados a geografia econômica. Os conceitos de Lugar foi o menos representativo nas analises realizadas representando 8,5% dos trabalhos publicados em geografia econômica, nesse contexto, a geografia econômica pauta-se no discurso do capitalismo e globalização (Gráfico 6)



Gráficos 7 – Linhas de Pesquisa Geografia Econômica nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Em relação às correntes da geografia econômica que se integram com as relações capitalistas representando 40% dos trabalhos analisados, essa avaliação consiste em linhas gerais do sistema capitalista de produção.
Nesse sentido, conclui-se que o Brasil foi o principal país a demonstrar essas fortes convergências da geografia econômica em seguir os fluxos econômicos (gráfico 8)

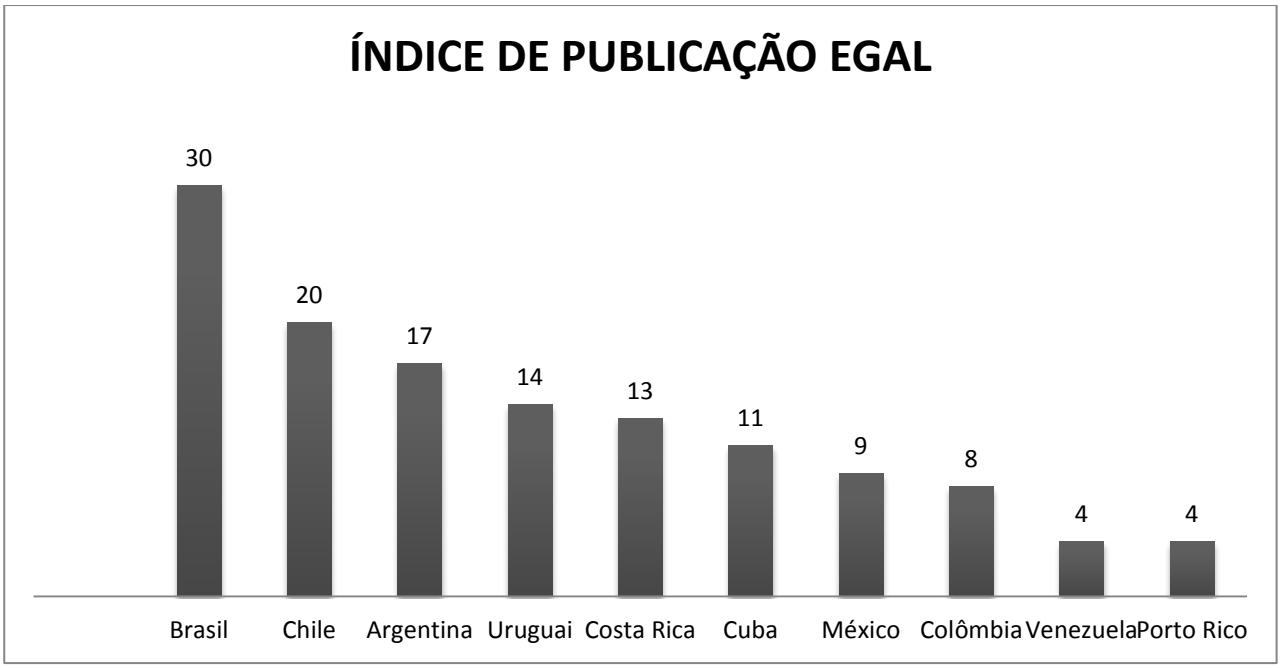


Gráfico 8 – Países da América Latina que mais publicaram trabalhos nos trabalhos de geografia econômica publicados no EGAL (1987-2011).

Percebe-se que a maior concentração dos trabalhos publicados está no Brasil representando 24% dos trabalhos de geografia econômica entre 1987-2011, nesse sentido, o Brasil se destaca por tem o maior numero de universidades em relação aos outros países da América Latina, dessa forma, o Brasil realizou duas edições do EGAL em 1987 em Rio Claro e 2005 em São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os artigos de geografia econômica percebe-se que o pensamento econômico esta se distanciando da geografia quantitativa dos modelos econômicos, sobretudo, grande parte dos artigos analisados se preocuparam em relatar a produção do espaço geográfico, os trabalhados foram mais relacionados à globalização tema bastante expressivo entre os artigos consultados, embora, observamos que os autores estão preocupados com o sistema de produção capitalista em conexão com a globalização, a geografia crítica se destaca apontando os problemas sociais de uma sociedade dependente do modo de produção capitalista.

Constatou-se no final da década de 1990 até o último evento, uma forte influência das teorias de Milton Santos e David Harvey, a teórica de Milton Santos se caracteriza por seu funcionamento em trabalhos relacionados as localizações de indústrias no espaço a considerando o movimento da sociedade contemporânea. Os autores que utilizaram a teoria de David Harvey deram ênfase no desenvolvimento heterogêneo dentro da América, destaca-se a chegada do capital estrangeiro pós-segunda guerra mundial, reforçando as contradições do capitalismo.

Sobre as escalas de análises na América Latina, parte expressiva do trabalho parte da escola global para local,sobre as escalas de análises globais são as escalas que mais se destacaram.

Em relação aos conceitos utilizados percebemos que a tendência do pensamento econômico se relacionada mais com o conceito de rede, principalmente a partir da década de 1990, articulando as análises entre diferentes escalas, não estando isoladas e sim interligadas, sofrendo consequências diretas ou indiretas dos efeitos da globalização, portanto, Conclui-se que o pensamento econômico esta se direcionando para estudos de geografia urbana, geografia dos transportes e logística, geografia do comércio, são essas três sub-áreas da geografia que esta o foco da geografia econômica latino-americana.

REFERÊNCIAS

AMAYA. Carlos Andrés. Globalizacion, Competitividad y el Rumbo de las Ciudades Venezolanas. In: **Encontro de geógrafos da América Latina, 1995,** Havana. Cuba. p. 2-5.

ALFEREDO, Apey Gusmán. Polos de desarrollo y Ciudades Intermedias em Regiones Exportadas. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989,** Montevidé. Uruguai. p. 2-5.

BORGES, Gerciana Vicente. A Representatividade Socio-Econômica da Cia de Cigarros Souza Cruz S/A para a Cidade de Uberlândia. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2001,** Santiago. Chile. p. 2-5.

CORDEIRO, Helena Kohn. Os Principais Pontos de Controle da Economia Transnacional do Espaço Brasileiro. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1997**, Águas de São Pedro. Brasil. p. 2-39.

CORRÊA, Roberto Lobato. Concentraçao Bancaria e Centros de Gestao do Territorio: o Caso do Brasil. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989,** Montevidé. Uruguai. p. 4-5.

GERBER, L. Y. Desconcentra íon Economica Y Valoriza íon de Capital**:** El rol de los incentives. . In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989,** Montevidé. Uruguai. p. 2-5.

GUATTARI, E e ROLNIK, S. 1996 Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes.

PULIDO, Bosch, A.; MARTÍN, Rosales, W.; LÓPEZ, Chicano M.; RODRÍGUEZ, Navarro, M.; VALLEJOS, A. Human impact in a tourist karstic cave (Aracena, Spain). **Environmental Geology,** Berlin, v.31 n.3/4, p.142-149, 1997.

ROZGA, Rayzard. Economia Espacial Del México: El Enfoque Estructuralista. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1991,** Toluca. Mexico. p. 2-3.

RODOVIRA, Adriano. Efeitos espaciales de la aplicacion del modelo neo-liberal en Chile. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1993,** Havana. Cuba, p. 1-11.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Propriedade fundiária e capital imobiliário**:** Reestruturando a Cidade. In**: Encontro de Geógrafos da América Latina, 1993,**

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, MILTON. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

.